

Desenvolvimento Moral: Uma forma de Impulsionar o Progresso da Humanidade

São múltiplas as diferentes características do ser humano, pois cada ser é um indivíduo com suas próprias peculiaridades. Qualquer trabalho construtivo que se queira fazer na sociedade deve iniciar pela educação do povo promovendo a transformação moral do indivíduo para melhor.

A medida que as sociedades crescem, necessitam de comando e regras para um convívio social adequado. A humanidade vem ao longo do tempo buscando melhores condições de vida, mas ainda há muito por fazer, pois enquanto o progresso esbarrar no egoísmo e no orgulho, as Instituições continuarão precárias.

Em Obras Póstumas(1), Kardec nos elucida sobre o surgimento das aristocracias que em sua acepção literal significa: poder dos melhores, e faz uma análise da influência que o Espiritismo pode exercer na sua aplicação.

Os homens sempre necessitaram de chefes para serem conduzidos devido à diversidade das aptidões e dos caracteres inerentes à espécie humana; uma vez que sempre houve em toda parte homens incapazes e com isso, necessitando serem dirigidos, e também homens fracos necessitando de proteção. Além disso, existem paixões que exigem repressão. Com isso faz-se necessário uma autoridade.

A primeira aristocracia foi concedida aos chefes de família, aos, antigos, aos anciãos, ou seja, aos patriarcas. Mas a medida que os povoados cresciam, as dificuldades anteriormente, mais simples, como discussões entre povoados, passaram à batalhas, e com isso, surgiu a necessidade que essas sociedades fossem dirigidas não mais pelos velhos, mas sim por homens fortes, vigorosos e inteligentes. Mas estes, abusando da autoridade que lhe haviam outorgado, passaram a impor-se aos vencidos ou a escravizá-los. Com isso, surgiu a autoridade da força bruta que foi a segunda aristocracia.

Os fortes com os bens que possuíam transmitiam, muito naturalmente, a seus filhos a autoridade de que desfrutavam; e os fracos, por sua vez, nada ousando dizer, se habituaram com esse procedimento, ocorrendo, então, a divisão da sociedade em duas classes: a dos superiores e a dos inferiores, a dos que mandam e a dos que obedecem, estabelecendo-se a aristocracia do nascimento. A classe submetida sendo obrigada a trabalhar para viver, e

tanto mais trabalhava quanto mais oprimida se achava, resultou que com a necessidade de encontrar incessantemente novos recursos, de procurar novos mercados para os produtos, lhes desenvolvesse a inteligência. A classe submetida vendo com clareza as coisas; vendo a fraca consistência que lhe opunham e, sentindo-se forte pelo número, aboliu os privilégios e proclamou a igualdade perante a lei. Este princípio, no seio de alguns povos, marcou o fim do reinado da aristocracia de nascimento, que passou a ser apenas nominal e honorífica. Elevou-se então uma nova potência, a do dinheiro. Porém, se percebeu que para conseguir a riqueza, certa dose de inteligência era necessária, não sendo necessária muita para herdá-la. Resultando que o dinheiro foi perdendo o seu prestígio moral e essa potência foi substituída por outra, por uma aristocracia mais justa: a da inteligência.

Segundo Kardec, na mesma obra, essa não será a mais alta expressão da Humanidade civilizada, pois na sua concepção: "A inteligência nem sempre constitui penhor de moralidade e o homem mais inteligente pode fazer péssimo uso de suas faculdades. Doutro lado, a moralidade, isolada, pode, muita vez, ser incapaz..."

Com a reunião dessas duas faculdades: inteligência e moralidade virá como resultado, segundo a concepção de Kardec, a última aristocracia que ele chamou de: aristocracia intelecto-moral.

Para se chegar a tal condição é necessário diminuir o egoísmo, o orgulho e a ambição que ainda reinam na Terra. Para isso, Jesus trouxe seus ensinamentos, para que se desenvolva o amor e nos rendamos ao seu poder. Quando ele trouxe o ensinamento: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, mostrou que qualquer sentimento contrário ao amor, à caridade no seu mais amplo aspecto, não nos libertará de nossa inferioridade moral.

Assim, se o objetivo é progredir intelectualmente e moralmente, deve-se primeiramente ter um entendimento mais amplo, mais consistente da vida, tanto no âmbito material quanto espiritual. Para isso é necessário estudo, acompanhado de análise e reflexão.

O desenvolvimento moral deve ser iniciado com exercício diário, no convívio com os demais, seja no lar, vizinhança, trabalho, qualquer agrupamento onde haja algum tipo de interação inter-pessoal, procurando agir de forma como gostaríamos de sermos tratados. Se desejamos ser respeitados, devemos respeitar; se desejamos receber atenção, devemos oferecê-la, e ter em

mente nossa função na sociedade, de forma a contribuir com a parcela de responsabilidade que nos cabe.

Para impulsionar o progresso da humanidade a liberdade, igualdade e a fraternidade devem imperar. Dessa forma, é importante transformar nosso egoísmo, que diz: "Cada um por si", pelo sentimento fraterno que diz: "Um por todos e todos por um".

O orgulhoso, que deseja ter em toda parte a prioridade e o domínio, que gosta de viver de privilégios e exceções, não poderá suportar a igualdade social. Em várias passagens do Evangelho Segundo o Espiritismo é mostrada a necessidade de se desenvolver a humildade. Com mais humildade, pode-se observar e compreender que o próximo também tem uma vida, que também é filho de Deus, com necessidades e digno de atenção, respeito, e amor.

Com o orgulho e o egoísmo não é possível uma liberdade, pois a liberdade pressupõe confiança mútua. A liberdade, sem a presença do orgulho e do egoísmo, não oferece nenhum perigo, pois ninguém vai pensar em abusar dela em prejuízo de seus semelhantes. Assim, o princípio da liberdade, da igualdade e da fraternidade são solidários entre si. Sem a igualdade e a liberdade, não há verdadeira fraternidade. A liberdade sem a fraternidade é rédea solta a todas as más paixões, que ficam sem freio; com a fraternidade, o homem não faz mal uso da sua liberdade: é a ordem; sem a fraternidade, usa da liberdade para dar curso a todos os seus procedimentos indignos: é a anarquia. A igualdade sem a fraternidade, leva aos mesmos resultados, pois sob o pretexto de igualdade, o pequeno rebaixa o grande, para lhe tomar o lugar, e se torna tirano.

Para um desenvolvimento moral pessoal e com isso, contribuir na impulsão do progresso da humanidade é necessário um trabalho sem pressa, construído em base firme, retirando os vestígios da barbárie e de privilégios, bem como todas as causas que alimentam e desenvolvem o egoísmo e o orgulho. Esse objetivo será alcançado por meio do estudo, trabalho e esforço, direcionando a força da vontade para o bem proceder, para um comportamento fraterno, vendo o outro como um irmão, irmão em Deus.

No Evangelho Segundo o Espiritismo(2), o Espírito de Verdade orienta: "Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo." Para bem compreender a Doutrina dos Espíritos é necessário estudo atento da Codificação. Neste, encontra-se muito material para estudo e reflexão. Para um entendimento mais amplo da doutrina, um conhecimento

acadêmico básico favorece o aprofundamento dos ensinamentos contidos na Codificação. Além da Codificação, outras literaturas como as trazidas por Léon Denis, André Luiz, Joanna de Ângelis, entre outras, contribuem na elucidação do processo evolutivo do ser, ajudando com ensinamentos grandiosos para alavancar o indivíduo no seu processo de aprimoramento; instruindo-os.

Léon Denis, no livro Socialismo e Espiritismo(3) traz o seu pensamento sobre as importantes causas sociais, e também sobre o Socialismo. No capítulo VI desta obra, diz: " O verdadeiro Socialismo consistiria em estudar, em observar as leis e harmonias universais para realizá-las, tanto quanto possível, na Terra tanto na ordem física quanto nas faculdades do espírito e nas qualidades do coração. É só então que cada indivíduo terá adquirido a saúde perfeita da alma e do corpo, a dominação de si mesmo, quando a coletividade tiver tomado plena consciência de seus deveres e sua destinação, que a Humanidade avançará com um passo mais seguro na via do bem."

No capítulo VIII, Léon Denis(4) coloca sua crença que o socialismo do futuro será o Socialismo Espiritualista, pois ele realizará um ideal baseado no desenvolvimento das mais elevadas faculdades da alma, dissipando os preconceitos de castas, de raças, de cores, de religiões e fará nascer um sentimento profundo de fraternidade humana.

Os mentores espirituais(5), no GEDE(6), trazem orientações com o objetivo de se alcançar um melhor entendimento sobre a vida espiritual instruindo sobre a importância de se manter um padrão mental e comportamental adequado, abordando os motivos da vigência da desigualdade social na Terra, dos conflitos e a necessidade da mansuetude, orientando que se faça um trabalho de reconstrução pessoal, sem se importar como a reconstrução do próximo, pois ao próximo cabe ajudá-lo, mas a reconstrução é de cada um, consigo mesmo.

Dessa forma, o trabalho de desenvolvimento moral começa no indivíduo, que quando toma conhecimento de sua natureza espiritual, percebe mais claramente sua função na existência material, que vendo-se como espírito encarnado em processo de evolução, começa o trabalho de redução dos apegos, do egoísmo e do orgulho, pois compreende que a sua vida real é a de espírito imortal, se expressando nesta existência física para aprendizado e transformação moral através do exercício do amor, aplicando o

ensinamento de Jesus: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. E, como uma sociedade reflete seus habitantes, e cada habitante um espírito independente, se cada ser se ocupar em fazer seu trabalho cômico de seu papel nesta existência física, conjugando o trabalho no plano físico, uma vez que o ser humano não se deve eximir ao trabalho, com sua reforma íntima, construindo um novo caminho, ele vai interferir no meio, alterando-o para melhor. Assim, o empenho deve ser na reconstrução, agir de maneira a servir de exemplo àqueles que nos cercam e, de mais a mais, à sociedade inteira, impulsionando o seu progresso.

Referências:

1- Alan Kardec; Obras Póstumas.

2- Alan Kardec; Evangelho Segundo o Espiritismo, 114a. edição, cap. VI, item 5, pág. 130.

3- Léon Denis; Socialismo e Espiritismo, 2a. edição, cap. VI, pág. 82.

4- Léon Denis; Socialismo e Espiritismo, 2a. edição, cap. VIII, pág. 99-100.

5- Estudo com mentores: Orgulho e Egoísmo;

<http://www.ccontenti.com/Audio/EspAmigoeJohnOrgulho.MP3>, 2012.

6- GEDE - Grupo de Estudos da Doutrina Espírita; <http://gede.net.br/>.